Maurício Araujo/Divulgação

Casa Terra, projeto de Taynara Ferro com paredes em taipa de pilão

Caroline Nunes/Divulgação

Casa construída em adobe, projeto de Caroline Nunes

Caroline Nunes/Divulgação

Blocos de adobe

nasce do passado

A PAREDE IDEAL

Pau a pique ou taipa de mão: a terra crua é o principal componente e é usada para preencher os espaços deixados na trama, que é o esqueleto da parede e pode ser feita de madeira, bambu ou cipó.

Taipa de pilão: as paredes são construídas usando a terra compactada em formas de madeira. O nome vem do pilão, instrumento usado para comprimir a terra e deixá-la firme e concreta.

Adobe: tijolos de terra crua, água, palha e outras fibras naturais. Moldado em formas artesanais ou semi-industriais, secam de forma natural no sol e são considerados os antepassados milenares do tijolo tradicional.

Superadobe ou terra ensacada: são usados sacos de polipropileno preenchidos com solo argiloso. O material passa por um processo de compressão, manual ou mecânico, e é usado, com o auxílio de estruturas de arame farpado, como grandes tijolos.

Hiperadobe: Derivado do superadobe, segue a mesma lógica de produção, mas, no lugar dos sacos de polipropileno, são adotados os chamados sacos de Raschel, material usado na embalagem de frutas e legumes.

Rosário, no centro de Pirenópolis, construída em taipa de pilão. "É muito importante resgatar o uso da terra, um recurso adotado há milhares de anos e que foi muito deixado de lado com a industrialização", comenta.

A arquiteta acrescenta que é importante não demonizar a industrialização e todos os benefícios que foram trazidos a partir dela, mas acredita ser necessário um olhar mais cuidadoso ao aspecto ambiental. E esse equilíbrio pode ser encontrado a partir das técnicas da arquitetura ecológica, que busca resgatar uma maneira mais natural e confortável de viver em harmonia com o planeta.

Pinterest Castelatto/Divulgação

Parede em pau a pique, da Castelatto Pisos e Revestimentos